



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIENCIAS SOCIAIS

EVASÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP:
Uma análise descritiva da evolução de matriculados, concluintes e desistentes
nos cursos de Graduação de 2000 a 2010

Macapá – AP
2011

EDLA SUELEN ANDRADE DOS SANTOS

**EVASÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP:
Uma análise descritiva da evolução de matriculados, concluintes e desistentes
nos cursos de Graduação de 2000 a 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Ciências Sociais, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada Plena em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sob orientação do Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão.

Macapá – AP

2011

EDLA SUELEN ANDRADE DOS SANTOS

**EVASÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP:
Uma análise descritiva da evolução de matriculados, concluintes e desistentes
nos cursos de Graduação de 2000 a 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Ciências Sociais, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada Plena em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, apresentado a banca composta pelos seguintes professores:

Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão - UNIFAP
Orientador

Prof^ª. Msc. Fátima Lúcia Carrera Guedes Dantas – UNIFAP
Examinadora

Prof. Esp. Raimundo de Lima Brito – UNIFAP
Examinador

Nota: _____

Data: ___/___/___

Macapá – AP

2011

À Deus, a quem devo o dom maravilhoso da vida. Aos meus pais que me ensinaram os valores morais da vida necessários para o convívio em sociedade.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos de curso, que durante 04 anos caminhamos juntos nesta longa jornada, o tempo pode passar, mas as lembranças estarão sempre fazendo com que estejamos próximos.

Aos professores do Curso de Ciências Sociais que me ensinaram os caminhos éticos que deverei seguir para minha profissão.

À professora Iraci Barroso, que gentilmente cedeu parte do seu tempo para orientar este estudo e ao professor Richard Leão pela colaboração na parte final deste trabalho.

À todas as pessoas, que de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste estudo.

O que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo.

Betinho - Sociólogo

LISTA DE SIGLAS

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
MEC – Ministério da Educação
CFE – Conselho Federal de Educação
INEP – Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
UNESP – Universidade Estadual de São Paulo
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PNAE – Programa Nacional de Assistência Estudantil
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – MODELO TEÓRICO DAS INTERAÇÕES LONGITUDINAIS PARA A EVASÃO.....	17
TABELA 01 – EVASÃO BRASIL POR GRANDES ÁREAS DO ENSINO SUPERIOR 1995.....	20
TABELA 02 – ÍNDICES DE EVASÃO POR GRANDES ÁREAS BRASIL 2009.....	21
TABELA 03 – ÍNDICE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – 2002 A 2009.....	22
TABELA 04 – ÍNDICE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO POR REGIÃO GEOGRÁFICA – 2002 A 2009.....	22
TABELA 05 – PRIMEIROS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR DA UNIFAP NO AMAPÁ.....	27
TABELA 06 – ATUAIS CURSOS OFERECIDOS PELA UNIFAP.....	28
TABELA 09 – EVOLUÇÃO DE MATRICULADOS NA UNIFAP – 1991 A 2010.....	29
TABELA 10 – EVASÃO ANUAL UNIFAP DE 2000 A 2010.....	34
TABELA 11: ELENCO DE PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL UNIFAP – 2010.....	36
TABELA 12: PERFIL SOCIAL DOS ENTREVISTADOS.....	37
TABELA 13: SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO.....	38
Gráfico 01 – PERCENTUAIS DE TERMINALIDADE DA UNIFAP NA DÉCADA DE 2000.....	33
GRÁFICO 02: EVOLUÇÃO DOS PERCENTUAIS DE EVASÃO NA DÉCADA DE 2000 – UNIFAP.....	35

RESUMO

Considerando que a evasão é um fenômeno que ganhou força no Brasil desde meados da década de 1990, tornou-se comum o abandono do aluno em qualquer curso no nível superior. Na Universidade Federal do Amapá – Unifap, é frequente o desligamento do acadêmico de todos os seus cursos e cabe ressaltar que, a Unifap até o presente momento, não publicou nenhuma pesquisa oficial sobre a real situação da evasão nesta Instituição. Portanto, este estudo teve por objetivo apresentar um estudo exploratório descritivo de evasão na Universidade Federal do Amapá – Unifap no período de 2000 a 2010, baseados em dados da própria Instituição e do Ministério da Educação. Para tanto, foi feito um minucioso levantamento de dados através do Relatório de Gestão da Unifap, para obtenção de informações sobre evasão na década, além de consultas ao censo da educação superior do MEC para cruzamento de dados e posterior análise da evolução de alunos evadidos na década de 2000. Como conclusão, verificou-se que, no Amapá, a Unifap possui um índice de evasão em torno de 10% evidenciando um valor que requer planejamento por parte dos gestores em educação no sentido de construir políticas que objetivem a redução desse índice.

Palavras-chave: Evasão, Acadêmicos, Universidade.

ABSTRACT

Whereas avoidance is a phenomenon that has gained momentum in Brazil since the mid-1990s, became common the abandonment of the student in any course at the top level. At the Federal University of Amapá - Unifap, often shutting down in all its academic courses and it is noteworthy that the Unifap until now, has not published any official research on the actual situation of this institution evasion. Therefore, this study aimed to present a descriptive exploratory study on the avoidance of Federal University of Amapá - Unifap the period 2000 to 2010, based on data from our institution and the Ministry of Education. To that end, we made a detailed survey of data through the Management Report Unifap to obtain information on tax avoidance in the decade, and queries to the census of higher education MEC for cross-checks and further analysis of the evolution of school drop-outs in 2000s. In conclusion, we found that, in Amapá, A Unifap has a dropout rate of around 10% showing a value that requires planning by the managers in education to build policies aimed at reducing that index.

Key-words: Evasion, Academicians, University.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVASÃO	13
2.1 O CONCEITO DE EVASÃO	13
2.1.1 Alguns aspectos sobre a evasão	14
2.1.2 Uma concepção teórica sobre evasão	15
2.1.3 Modelo de cálculo do índice de evasão	18
2.2 A EVASÃO E O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	19
2.2.1 Os índices de evasão no Brasil	20
2.2.2 Causas da evasão no ensino superior	23
3 A UNIFAP E A CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO LOCAL	27
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
4.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	32
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1.1 Dados quantitativos	33
4.2.1.1 Terminalidade	33
4.2.1.2 Evasão	34
4.2.1.3 Programas de apoio ao estudante da Unifap	35
4.2.2 DADOS QUALITATIVOS	36
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APENDICE 01 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
APÊNDICE 02 – FORMULÁRIO DE PESQUISA	49

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da evasão tem sido discutido com maior frequência no Brasil desde meados da década de 90, quando os órgãos reguladores do ensino superior começaram a dar importância ao tema, mediante dados estatísticos preocupantes, mostrando que o abandono de acadêmicos no nível superior é muito elevado e acarreta prejuízos ao erário público.

As políticas públicas da educação para o ensino superior promovidas pelo Brasil nos últimos 15 anos, que teve como marco inicial a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possibilitaram um crescimento vertiginoso das Instituições de Ensino Superior, tanto no ensino público quanto no privado, acarretando no aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação em todo o país, marcando a passagem de um sistema antes demasiado elitizado, para um sistema de educação superior de massa, democratizando o acesso ao nível universitário para todos os cidadãos brasileiros.

Com o acesso ao ensino superior em acelerado processo de expansão, muitos problemas de natureza estrutural foram surgindo, entre eles, merece destaque a questão da evasão de alunos na educação de nível superior, que acontece em todos os cursos, cada um com seu próprio índice de abandono.

Assim, para os estudos sobre evasão são considerados dois aspectos: o cálculo de evasão anual média que considera o número de alunos matriculados, e os não matriculados no início do ano seguinte; também o cálculo de evasão total que mede o número de alunos que entrou em um dado curso, mas, não o concluiu.

Foi nessa perspectiva que se idealizou este estudo que procurou investigar, a partir de informações estatísticas da Unifap, os dados de evasão para esta instituição de Ensino Superior – IES, e a partir desse levantamento, fazer comparações com dados de outras IES públicas verificando qual tipo de tendência que segue, seja ela crescente ou decrescente, assim, as análises desses índices são importantes, porque é a partir deles que se elaboram as políticas públicas de combate à evasão universitária.

Neste sentido, para a concretização deste estudo, a base teórica foi constituída de informações sobre evasão como conceito, modelo de cálculo, estudos correlatos e causas da evasão, baseado em materiais disponíveis em órgãos oficiais

e publicações de autores especialistas na área de evasão universitária onde são apresentadas na primeira parte.

Na segunda parte, é apresentado o contexto histórico da Unifap e sua importância na formação de mão-de-obra qualificada para o Estado do Amapá, destacando as ações que esta IES tem desenvolvido no sentido de fazer com que o acadêmico permaneça na Instituição e consiga concluir a graduação ao final de 04 anos.

Na terceira parte, fazemos a apresentação metodológica da pesquisa e análise dos dados, pautado no método quantitativo-qualitativo, descrevendo como se comporta os índices de evasão da Unifap e dos cursos desta IES, utilizando como parâmetros de comparação os índices de outros cursos e de universidades da Região Norte.

Um dos resultados mais destacados apresentado por este estudo é o fato de que a evasão média na Unifap na década de 2000 foi de 10%, o que está abaixo da média nacional, porém não significa que é um número aceitável, é preciso a continuação e implementação de políticas institucionais internas das IES que viabilizem a permanência do aluno na universidade.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVASÃO

As maiores preocupações de qualquer Instituição de Ensino Superior (IES), em especial quando públicas, devem ser a de bem qualificar seus estudantes e a de garantir bons resultados em termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional (BRASIL, 1997, p. 22).

Como ocorreu em todo o Brasil, a grande demanda de estudantes gerou uma procura tão grande às vagas ofertadas, tendo em vista o acelerado processo de expansão que o ensino superior brasileiro se encontra hoje, que essas instituições muito pouco se preocuparam com questões futuras como retenção de aluno (Martins, 2007, p. 27). Nas IES privadas, por exemplo, As políticas adotadas por muitas IES são arrojadas com relação aos preços das mensalidades e muitas instituições passam por um momento de crise, com dificuldades no preenchimento de suas vagas (GARCIA, 2006, p. 06).

Logo, paralelo ao crescimento da oferta de vagas no ensino superior, o abandono ou trancamento de matrículas nas universidades é também um fenômeno em expansão (BARDAGI; HUTZ, 2009, p. 10).

A compreensão em torno dos fenômenos da evasão entre acadêmicos do nível superior engloba diversos fatores sociais que, naturalmente, são objeto de estudo no campo das Ciências Sociais, pois, em muitas oportunidades o acadêmico evade por causas financeiras, por exemplo. Daí decorre que, o estudo de evasão requer conhecer o real percentual de evadidos e suas causas para se poder elaborar políticas públicas de combate à evasão universitária.

2.1 O CONCEITO DE EVASÃO

Conceituar evasão é “uma preocupação justificada, pois a maior confiabilidade dos resultados implica em critérios mais rigorosos na conceituação do que seja evasão escolar” (Martins, 2007, p. 28), por esta razão, seu conceito é simples, porém requer complexidade quanto sua funcionalidade prática, haja vista que existem várias formas do aluno se evadir.

De maneira geral, entende-se como evasão “o desligamento do acadêmico da instituição de ensino à qual estava vinculado, sem que esta tenha controle da saída do aluno do curso ou da instituição” (MORAES; THEOPHILO, 2006. p. 05).

No Brasil, os estudos sobre evasão foram aprofundados em 1995 com a criação da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, vinculada ao MEC e teve como objeto de estudo não somente a evasão, porém, esta levou em consideração em seus estudos as taxas de diplomação e de retenção de alunos no ensino superior. A Comissão definiu os seguintes conceitos para evasão:

- 1) **evasão de curso:** seria aquela que ocorre quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional,
- 2) **evasão da instituição:** seria quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e
- 3) **evasão do sistema:** aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1997, p. 56)

Observa-se que, do ponto de vista da Instituição onde o aluno está vinculado, a evasão ocorre de três formas, já descritas acima: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema, porém, é pertinente ressaltar que dependendo da causa da evasão, o aluno pode se enquadrar em uma das três formas apresentadas.

2.1.1 Alguns aspectos sobre a evasão

Para os estudos sobre evasão, muitos aspectos importantes são levados em consideração para sua análise e cálculo do índice de evadidos em um dado curso, ou numa instituição ou em várias ao mesmo tempo. Assim, constituem elementos para a análise da evasão:

Ano/período-base - Corresponde ao ano e semestre de ingresso do estudante na universidade.

Ingressante - Aluno que ingressou em dado curso, no ano/período-base considerado, independentemente da forma de ingresso. Deste modo, foram computados todos os ingressantes no ano/período-base estabelecido, qualquer que tenha sido o tipo de ingresso na universidade (vestibular, transferência, reingresso.etc.)

Diplomado - Aluno que concluiu o curso de graduação dentro do prazo máximo de integralização curricular, fixado pelo CFE, contado a partir do ano/período-base de ingresso.

Retido - Aluno que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo CFE, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade.

Evadido - Aluno que deixou o curso sem concluí-lo.

Geração Completa - Corresponde à situação do conjunto de ingressantes em um dado curso, em um ano/período-base, ao final do prazo máximo de integralização curricular (BRASIL, 1997, p. 30, grifo da autora).

Além dos elementos apresentados pela Comissão de Estudos de Evasão, é possível distinguir dois modelos de índice de evasão que estão relacionados à evasão anual e a evasão total, definidos como:

- 1.A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.
- 2.A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46% (SILVA FILHO et al 2007, p. 642).

Para Siva Filho et al (2007) os dois conceitos, o de evasão anual média e o de evasão total estão ligados, mas não diretamente, porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano, ao longo do curso, cujos valores não são iguais. Uma observação importante é que o índice de evasão no ano inicial do curso é, em média, de duas a três vezes superior em relação aos índices dos anos seguintes.

2.1.2 Uma concepção teórica de evasão

O modelo teórico escolhido para respaldar este estudo é o formulado pelo pesquisador norte-americano Tinto (1975, *apud* ADACHI, 2009) e que tem como uma de suas bases a questão de que a decisão do aluno em abandonar a universidade depende da relação custo-benefício que existe em torno da economia da educação e da interação particular entre acadêmico, instituição e família.

Desta forma, compreende-se que a evasão, na concepção de Tinto depende do tripé estudante-família-universidade:

Assim, de acordo com esta proposta teórica, quando ocorre uma insuficiente interação com os outros membros da faculdade ou uma insuficiente congruência da prevalência dos valores da família com os da coletividade universitária acontece uma falta de integração do indivíduo dentro do sistema social acadêmico que aumenta a probabilidade dele deixar a faculdade e decidir perseguir atividades alternativas (ADACHI, 2009, p. 34).

Adachi, ao refletir as ideias de Tinto compreende que:

Apesar de esta analogia ser bastante pertinente, torna-se importante fazer a distinção entre as estruturas normativas e aquelas do sistema social que compõem os sistemas acadêmicos e sociais da faculdade. Assim, uma pessoa pode ser integrada ao sistema social e evadir devido à insuficiente integração acadêmica. Como, também, a pessoa pode ter um adequado desempenho no domínio acadêmico e evadir devido à insuficiente integração no sistema da vida social da instituição (ADACHI, 2009, p. 35).

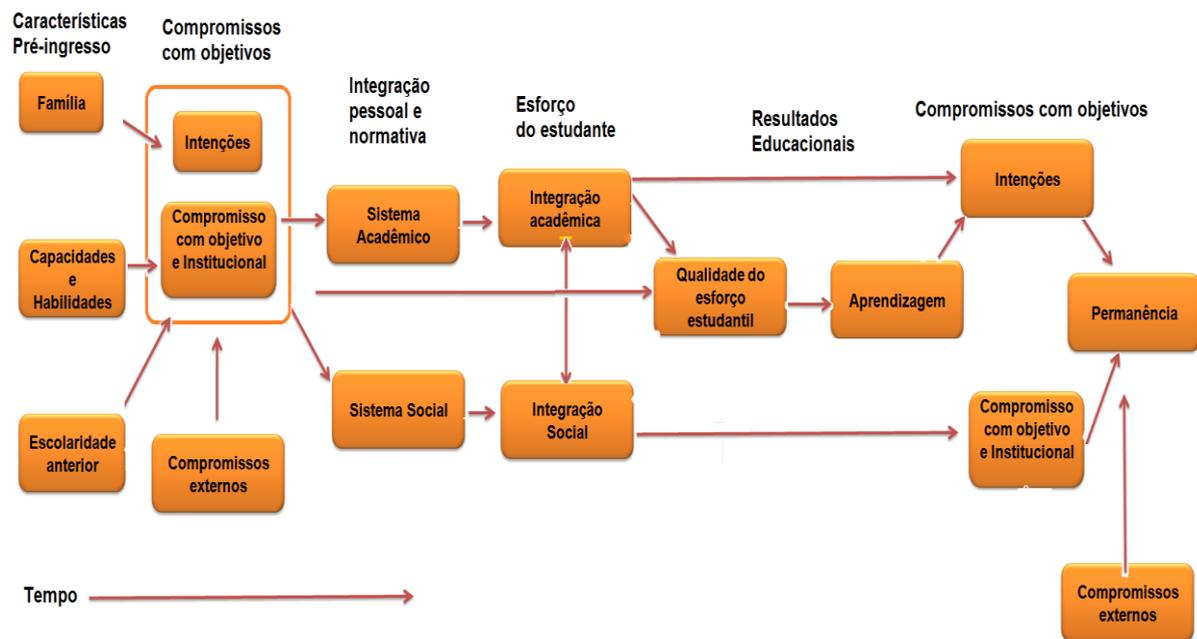
Assim, têm-se duas estruturas, uma ora denominada integração acadêmica e outra ora denominada de integração do sistema na vida social da instituição, e a esse processo Tinto (1975, *apud* ADACHI, 2009) chama de interações longitudinais diagramadas e tais processos, segundo Adachi (2009, p. 47), “levam pessoas diferentes a variadas formas de persistência ou ao comportamento de evadir, devido a um conjunto de características individuais e de disposição relevantes para a persistência educacional”

O modelo teórico das interações longitudinais diagramadas proposto por Tinto (1975, *apud* ADACHI, 2009) é assim discutido por Adachi:

No modelo teórico da evasão, Tinto argumenta que o comportamento de evadir da faculdade pode ser visto como um processo de interações longitudinais entre o indivíduo e o sistema acadêmico e social da faculdade. Durante esse processo, as experiências da pessoa naquele sistema (como medidas de sua integração normativa e estrutural) modificam continuamente o objetivo individual e os compromissos com a instituição, de forma a conduzi-la à persistência ou a variadas formas de evasão (ADACHI, 2009, p. 36).

Um esquema representativo desse modelo teórico de evasão pode ser melhor visualizado na figura 01 abaixo:

FIGURA 01 – MODELO TEÓRICO DAS INTERAÇÕES LONGITUDINAIS PARA A EVASÃO



Fonte: Adachi (2009, p. 25)

Observa-se que neste modelo, todos os aspectos dos indivíduos são levados em consideração para a formulação do modelo teórico de evasão defendido por Tinto (1975 citado por Adachi, 2009) cujas observações principais podemos observar que:

Nesse modelo, observa-se que indivíduos entram em instituições de educação superior com uma variedade de atributos (idade, sexo, etnia, habilidades, etc.), experiências escolares anteriores (trajetória escolar anterior, média de pontos de desempenho, objetivos acadêmicos e sociais) e *background* da família (*status* social, valores, intenções e expectativas, características de apoio, etc.). Cada uma dessas características tem impacto sobre o desempenho na faculdade (ADACHI, 2009, p. 37).

Portanto, esse modelo teórico nas palavras de Adachi (2009, p. 39) sugere que “devemos levar em conta a variedade de forças que podem afetar a decisão de uma pessoa quanto a permanecer na faculdade” e a partir disso criar maneiras de combater o abandono, levando em consideração todos os atributos ora apresentados.

2.1.3 Modelo de cálculo do índice de evasão

Nos anos 90, o modelo de cálculo para o índice de evasão anual utilizado pelo MEC foi proposto pela Comissão de Estudos Sobre Evasão (BRASIL, 1997, p. 28), dado por:

$$\%Evasão = \frac{(N_i - N_d - N_r)}{N_i} \times 100 \quad \text{Eq.1}$$

Onde N_d corresponde ao número de diplomados do ano em estudo, N_i é o número de ingressantes no ano base, N_r corresponde ao número de alunos retidos no mesmo ano. O Número total de alunos ingressantes N_i é a soma dos diplomados, evadidos e retidos.

Atualmente, um modelo eficiente para o cálculo dos índices de evasão anual é o apresentado por Silva Filho et al (2007), pois, considera dados num intervalo de um ano para o outro, fazendo com que seu resultado seja mais preciso:

$$E(n) = 1 - \frac{[M(n) - I(n)]}{[M(n-1) - C(n-1)]} \quad \text{Eq. 2}$$

Onde $E_{(n)}$ é o índice de evasão, deve ser multiplicado por 100 para ser obtido em porcentagem, $M_{(n)}$ é o número de matriculados no ano de interesse do cálculo, $C_{(n-1)}$ corresponde ao número de concluintes do ano anterior, $I_{(n)}$ é o número de ingressantes no ano dado e n é o ano em estudo.

Para esta pesquisa, o modelo utilizado para o cálculo do índice de evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP será o método proposto por Silva Filho et al (2007) por ser este o modelo que garante valores mais seguros para as análises conclusivas.

Outro conceito muito importante para a análise de evasão no ensino superior é a chamada Terminalidade que segundo Arruda *et al* (2006, p. 03) corresponde à “razão entre o número de formados pelo número de matriculados” conforme se verifica abaixo:

$$T = \frac{\text{Formados}}{\text{Matriculados}}$$

Eq. 3

A Terminalidade é geralmente calculada para uma geração completa (de 4 anos) ou para uma década, conforme se queira analisar, no caso deste presente estudo, foram utilizados os dois procedimentos.

2.2 A EVASÃO E O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A Educação Superior é uma das maiores fontes de riqueza de um povo, riqueza essa que pode ser interpretada como algo que está muito acima do que a construção materialista de uma sociedade, a Educação Superior é, sem dúvida, um grande conglomerado do saber científico que proporciona, através de seus estudos, o desenvolvimento da sociedade. Por Educação Superior se entende como uma instituição sólida, com características e missões peculiares, e historicamente ligadas ao desenvolvimento intelectual e científico de um povo:

A educação superior é uma instituição social, cujo papel fundamental é formar a elite intelectual e científica da sociedade a que serve. Uma instituição social caracteriza-se pela estabilidade e durabilidade de sua missão. Além disso, é estruturalmente assentada em normas e valores emanados do grupo ou sociedade em que se insere. Uma instituição social é, fundamentalmente, um ideal, uma doutrina. Assim, a educação superior é uma instituição social, estável e duradoura, concebida a partir de normas e valores da sociedade. É, acima de tudo, um ideal que se destina, enquanto integrador de um sistema, à qualificação profissional e promoção do desenvolvimento político, econômico, social e cultural. (COLOSSI et al., 2001 , p. 50)

Muito se debate hoje sobre a evolução da educação superior do Brasil, que se iniciou com a transferência da Família Real portuguesa para a então colônia, em 1808. A principal reflexão que se pode fazer desses pouco mais de 200 anos de educação é de que os entraves para a consolidação do Brasil como um país que produz conhecimento e riquezas intelectuais são muitos, o ensino superior do Brasil ainda permanece excludente e inacessível a uma boa parte da população brasileira, em especial aos jovens das classes populares, caracterizando contornos elitistas e faz-se necessário debater muito mais até que seja implementada uma política forte de acesso ao ensino superior democratizado.

Nesse contexto, inúmeras pesquisas têm sido realizadas por órgãos oficiais e não oficiais no Brasil, a fim de se compreender como o fenômeno da evasão interfere nas ações de políticas públicas e de que forma deverão ser planejados os programas sociais para a educação superior, de modo que possam reduzir os índices de evasão nas universidades brasileiras, especialmente as universidades públicas, haja vista a contenção dos gastos públicos em relação aos alunos evadidos que deixam ociosidades de vagas.

2.2.1 Os índices de evasão no Brasil

Os dados que se seguem foram recolhidos dos estudos da Comissão de Estudos Sobre Evasão, que ocorreu na década de 1990 e, do Censo da Educação Superior, de responsabilidade do INEP, ocorrido na década de 2000.

Ambos os estudos mostram os índices de evasão do ensino superior brasileiro em seus mais diversos tipos, desde os cursos, até as universidades, regiões e média nacional.

A tabela 01 abaixo apresenta os índices médio de evasão no Brasil no ano de 1995, por grandes áreas do conhecimento. Neste quadro, pode-se perceber que, neste período, o índice de evasão médio nacional aproximou-se de 42%, o que constitui um valor muito elevado e refletia a falta de políticas públicas de manutenção do aluno no ensino superior daquele ano:

TABELA 01 – EVASÃO BRASIL POR GRANDES ÁREAS DO ENSINO SUPERIOR 1995

ÁREAS	% EVASÃO
Ciências da Saúde	22,56
Ciências Agrárias	30,27
Ciências Sociais	37,53
Engenharias	43,99
Ciências Humanas	46,00
Ciências Biológicas	45,20
Letras e Artes	49,91
Exatas e da Terra	59,00
Brasil (média)	41,80
Desv. Padrão	± 11,44

Fonte: Brasil (1997, p. 39)

Neste mesmo período, observa-se que, para a área de Ciências Sociais, objeto de estudo desta pesquisa, o índice de evasão médio ficou em 37,53% o que representa um valor muito próximo da média nacional e dentro da margem do desvio padrão.

Segundo a Comissão de Estudos Sobre a Evasão, estudos anteriores a este realizados por IES como UNESP, UNICAMP e UFRGS, anterior à década de 1990, já percebiam a existência da evasão como um fenômeno em gradativo crescimento e levantava questionamento como o de Paredes (1992 apud Brasil, 1997, p. 115), onde afirma que a falta de políticas públicas de combate à evasão nos anos 90 se deu principalmente em razão a uma linha de pensamento comum para as Instituições de Ensino Superior onde consideravam que a evasão era algo normal, sendo um aspecto inerente aos cursos superiores não só do Brasil, mas também do mundo inteiro.

Evidentemente que, esse tipo de entendimento somado ao desinteresse das IES pelo aprofundamento dos debates em torno do problema acabaram por produzir decisões de gestão que se colocavam na contramão do desenvolvimento dos cursos de nível superior, e conseqüentemente das universidades.

Mais recentemente, os dados de evasão por grandes áreas foi objeto de estudo de Hipólito (2009), onde apresenta os seguintes índices de evasão, válidos para o ano de 2009:

TABELA 02 – ÍNDICES DE EVASÃO POR GRANDES ÁREAS BRASIL 2009

ÁREAS	% EVASÃO
Ciências da Saúde	17
Ciências Agrárias	14
Ciências Sociais	25
Engenharias	22
Humanidades e Artes	24
Serviços	29
Educação	18
Exatas e da Terra	28
Brasil (média)	22,25
Desv. padrão	± 5,36

Fonte: adaptado de INEP (2009); Hipólito (2009)

Observando os dados das tabelas 01 e 02, verifica-se que, o índice médio de evasão no Brasil em 1995 era de 41,80%, enquanto que, 14 anos depois, esse número cai para 22,25% (redução de quase 50% em uma década e meia), reflexo

do aprofundamento do tema, abrindo para o debate entre a comunidade acadêmica e as instituições de ensino. Na década de 2000, a criação de programas que objetivassem a permanência dos alunos nas IES foi um dos fatores que influenciaram positivamente para a queda neste índice (Silva Filho et al, 2007). Para a área de Ciências Sociais também houve uma redução de 37,53% em 1995 (tabela 01) para 25% (tabela 02) em 2009, repetindo a tendência nacional de queda nos índices de evasão.

A tabela seguinte mostra os índices de evasão no Brasil por ano desde 2002, com dados obtidos do censo da educação superior e analisados e calculados por Hipólito (2009) e Silva Filho et al (2007), os dados apontam uma certa estabilidade entre os anos de 2002 a 2009, com os valores variando de 20% a 24%, o índice médio de evasão para o Brasil neste período foi de 22,2%:

TABELA 03 – ÍNDICE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – 2002 A 2009

ANO	MATRICULADOS	INGRESSOS	CONCLUINTES	EVASÃO - TAXA
2002	3.479.913	1.411.208	466.260	22,8
2003	3.887.022	1.540.954	528.223	22,2
2004	4.163.733	1.621.408	626.617	24,3
2005	4.453.156	1.678.088	717.858	21,5
2006	4.676.646	1.753.068	736.829	21,7
2007	4.880.381	1.808.970	756.799	22,0
2008	5.080.056	1.873.806	800.318	22,2
2009	5.115.896	1.732.613	896.455	20,9
Média período				22,2%

Fonte: adaptado de INEP (2009); Hipólito (2009)

A próxima tabela apresenta os índices de evasão no Brasil por região geográfica, esses dados, quando comparados com a média nacional no mesmo período (por ano), verifica-se que a Região Norte foi a única região do país que apresentou índice de evasão abaixo da média nacional em todos os anos:

TABELA 04 – ÍNDICE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO POR REGIÃO GEOGRÁFICA – 2002 A 2009

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Norte	18	14	15	10	21	16	20	17	17	16
Nordeste	14	23	21	20	25	21	20	19	19	25
Sudeste	20	21	22	24	25	22	21	23	24	22
Sul	20	24	23	23	23	21	24	23	22	27
C. Oeste	20	27	19	23	26	25	23	22	22	26
Brasil	19	22	21	22	24	22	22	22	22	20

Fonte: adaptado de INEP (2009); Hipólito (2009)

Sobre os índices de evasão abaixo da média nacional para a Região Norte, Silva Filho et al (2007, p. 650) observou que a educação superior para esta região passa ainda por mudanças qualitativas com o objetivo de acompanhar o cenário do nível superior do restante do país:

Os estados da Região Norte passaram, no período em estudo, por grande mudança quantitativa no ensino superior. Com a criação de IES e de cursos que oferecem um número razoável de vagas, é muito provável que, em um primeiro momento, tenha havido um crescimento do número de matrículas e de ingressantes afetado pela demanda interna até então reprimida, e pela atração de contingentes expressivos de alunos oriundos de outras regiões do país, particularmente em áreas com demanda reprimida.

Obviamente a expansão universitária ocorrida na Região Norte proporcionou uma elevação muito rápida nos números de matriculados e, num primeiro momento, esses números se mantiveram estáveis, daí a explicação do baixo índice de evasão. Cabe lembrar também que, para esta região geográfica, a educação superior ainda se encontra no seu estágio inicial de desenvolvimento e, em breve, sua evolução deve acompanhar a evolução populacional.

Observadas as particularidades do fenômeno da evasão por região, verifica-se que entre 2000 a 2009 o índice de evasão nacional ficou próximo de 22%, o que significa que, a cada 100 acadêmicos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior, 22 alunos irão evadir-se. Este abandono acontece de várias formas, e está ligada a diversos fatores que são frequentemente classificados em internos e externos (DIAS; THEOPHILO; LOPES, 2006, p. 03), os mais destacados pela literatura serão apresentados nas próximas linhas.

2.2.2 Causas da evasão no ensino superior

Segundo Moraes e Theóphilo (2006), a evasão pode ocorrer de várias formas, sendo que, os principais motivos podem ser: trabalho, doença grave, morte, mudança de domicílio, problemas de ordem financeira, escolha errada do curso, além do fator educacional, que leva em conta a estrutura que a universidade oferece ao acadêmico.

De acordo com a Comissão de Estudos Sobre Evasão (BRASIL, 1997, p. 21), as causas que levam o aluno a evadir-se estão relacionadas a três tipos de fatores, a saber: fatores relacionados à questões pessoais de cada estudante;

fatores relacionados ao curso e à instituição (fatores internos); e fatores externos à instituição.

Todos esses fatores se relacionam um com o outro, pois, escolhas de ordem particular, por exemplo, sofrem influência de fatores externos, assim, uma profissão que tenha prestígio social faz com que o estudante se sinta, em um primeiro momento, motivado a escolher tal carreira, outro ponto importante é a tradição familiar, onde muitas famílias há tempos seguem tradicionalmente a mesma profissão.

Os fatores causadores de evasão relacionados á questões de características individuais, são em geral:

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular (BRASIL, 1997, p.117).

Percebe-se que são muitos os motivos de natureza particular que levam o aluno a evadir-se do curso que escolheu como carreira e ressalta-se que, cada um desses fatores possuem peso igual no momento em que o aluno decide parar o curso. E muitos deles estão relacionados uns com os outros, como por exemplo as habilidades de estudos e a formação escolar anterior. Em relação à instituição, existem os fatores internos e externos que fazem com que o aluno se evada do curso. Entre os motivos que são internos às IES, destacam-se:

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na

graduação;

- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades (BRASIL, 1997, p.120).

Verifica-se que os motivos internos às IES que levam o aluno ao abandono do curso são todos de ordem de gestão educacional, vale lembrar que, no âmbito público, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia plena na gestão de seus cursos, isso faz com que sua organização estrutural, mesmo seguindo um eixo comum em nível nacional, provoque diferenças entre as instituições, fazendo com que tais cursos também possuam diferenças, inclusive na questão da qualidade e excelência de formação.

Assim, observa-se que são muito freqüentes currículos de cursos de graduação demasiado extensos, estratificados, rígidos, conservadores e desatualizados. Tais problemas curriculares tendem a se agravar quando a eles se somam outros de natureza didático-pedagógica, vinculados a metodologias tradicionais, ancoradas na "transmissão" e na repetição. Dessa forma, o acadêmico frustrado em suas expectativas, pode apresentar rendimento acadêmico fraco ou mesmo aventar a possibilidade de mudança ou abandono de curso (BRASIL, 1997, p. 121).

Entre os fatores externos destacam-se:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas económicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, económicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (BRASIL, 1997, p.123).

Ressalta-se que, em um país constantemente assolado por crises económicas, as questões relativas ao mercado de trabalho, às perspectivas de remuneração e à possibilidade desemprego tornam-se fundamentais para o futuro do jovem estudante universitário, assim ele caminha para algo que dê retorno financeiro imediato. No caso das Licenciaturas, essa tendência é flagrante e permanente; já no primeiro semestre de seu curso superior, o estudante percebe

que além de mal remunerada, a carreira do magistério, no Brasil só é, lamentavelmente, valorizada no discurso e nas propagandas oficiais. Esse fato é primordial para o abandono dos alunos nos cursos de licenciaturas, deixando um alto índice de evasão na área de educação (BRASIL, 1997, p. 124).

Todos esses fatores apontam para um planejamento oficial mais abrangente, que garanta às universidades que recursos cheguem aos seus caixas para a elaboração ou ampliação de programas sociais que promovam a permanência de alunos na instituição, isto só pode ser concretizado, quando as entidades reconhecerem que a evasão é um problema grave e demanda perda de receitas.

3 A UNIFAP E A CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO LOCAL

O ensino superior no Amapá desde a sua implantação em 1970 com o Núcleo de Educação de Macapá – NEM (vinculado à Universidade Federal do Pará – UFPA), até a transformação em Território Federal do Amapá em 1988, e, a conseqüente criação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (autorizada pela lei nº 7.530 de 26 de Agosto de 1986 e pelo Decreto nº 98.997 de Dois de Março de 1990) sofreu transformações, ao longo desses anos, para acompanhar o rápido processo de desenvolvimento que o Amapá tem apresentado principalmente na última década.

Tais transformações se deram principalmente pela alta demanda de mão-de-obra qualificada para um crescente e exigente mercado de trabalho que se fortalecia no Amapá, nos mais diversificados ramos da economia, haja vista que o Estado tinha muita carência de profissionais graduados para gerir as atividades inerentes as suas funções.

Segundo o INEP (2006, p. 04) em 1991 no Amapá, a Unifap era a única IES local que oferecia cursos universitários. Seus primeiros cursos estão listados da na tabela abaixo:

TABELA 05 – PRIMEIROS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR DA UNIFAP NO AMAPÁ

IES	Cursos
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	Biologia
	Educação Artística
	Geografia
	História
	Letras
	Matemática
	Pedagogia

Fonte: Inep (2006)

Pode-se verificar que a Unifap, no início da década de 90 oferecia apenas cursos na área de educação, mostrando que nesta década o Estado privilegiou a formação docente. Atualmente esta Instituição oferece cursos nas áreas da saúde, engenharia, educação, serviço social e humanidades, conforme verificado na tabela 06 abaixo:

TABELA 06 – ATUAIS CURSOS OFERECIDOS PELA UNIFAP

IES	Cursos
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	Arquitetura e Urbanismo
	Artes Visuais
	Ciências Ambientais
	Ciências Biológicas
	Ciências Sociais
	Comunicação Social
	Direito
	Educação Física
	Enfermagem
	Engenharia Elétrica
	Farmácia
	Física
	Geografia
	História
	Letras
	Matemática
	Medicina
Pedagogia	
Secretariado Executivo	
Relações Internacionais	

Fonte: Unifap (2010; 2011)

Tendo em vista a rápida expansão da Unifap, o número de alunos matriculados também acompanhou esse processo de desenvolvimento e em 20 anos de universidade, esta IES apresenta o seguinte quadro de matrículas:

TABELA 09 – EVOLUÇÃO DE MATRICULADOS NA UNIFAP – 1991 A 2010

Ano	Matrículas
1991	627
1992	817
1993	1251
1994	1559
1995	2126
1996	2137
1997	1836
1998	2195
1999	2588
2000	3338
2001	5741
2002	5875
2003	7548
2004	7588
2005	6856
2006	7220
2007	7610
2008	7946

2009	9358
2010	10498

Fonte: Brasil (2006); Relatório da Gestão Unifap (2009)

O crescente aumento de acadêmicos matriculados na graduação exige um olhar especial da gestão no sentido de administrar com êxito os problemas que surgem com a expansão da Unifap, como é o caso da evasão de alunos que ocorre em todos os cursos de qualquer universidade. Neste sentido, a criação e execução de programas especiais de assistência estudantil possuem papel fundamental na redução dos índices de evasão, pois, ajuda o acadêmico a permanecer na instituição sem que ele abandone o curso:

O escopo dessa tarefa concretiza-se na oferta de um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação (UNIFAP, 2010, p. 08).

Assim, o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAE instituído pelo Decreto 7234/2010 (Brasil, 2010) apresenta as diretrizes gerais para as universidades federais no sentido da elaboração de programas para atendimento de alunos matriculados na graduação, contemplando as seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. A implantação do PNAE foi um passo importante para que o ensino superior público avançasse na questão da redução dos índices da evasão universitária, uma vez que:

Entende-se que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes nas instituições públicas, tendo como pressuposto que a Assistência Estudantil é uma política essencial no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão (BRASIL, 2010, p. 02).

Com recursos em caixa oriundos do PNAE a Unifap iniciou o atendimento junto aos seus acadêmicos, em 2008 com recursos da ordem de R\$ 197 mil a Instituição pôde atender a 328 alunos, já em 2009 os recursos foram da ordem de R\$ 1 milhão, com isso o número de acadêmicos atendidos nos programas de assistência subiu para 1031 estudantes, em 2010 foram aplicados recursos da ordem de R\$ 1,5 milhões beneficiando 1488 estudantes, sendo executados através dos projetos Pró-Estudante: Alimentação, Transporte, Fotocópias, Cinegrafia,

Idiomas, Inclusão Digital, Látex, Monografia, Natação e Cultura (UNIFAP, 2010, p.13).

Segundo Nobre (2011) o Programa de Assistência Estudantil Pró-Estudante na Unifap, gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias PROEAC, têm consolidado cada vez mais seus objetivos do ponto de vista da assistência ao estudante, que em termos percentuais é próximo dos 25% dos acadêmicos desta IES, o autor ainda escreve que “como perspectiva de ações futuras, está sendo articulado pela PROEAC o aumento no número da oferta de vagas para todos os projetos ligados ao Pró-Estudante, na ordem mínima de 10% ao ano para cada ação desde que a demanda permaneça em crescimento” (NOBRE, 2011, p. 02).

Obviamente, a Unifap necessita avançar na questão dos estudos internos sobre evasão, pois, até a presente data não foi confirmado por esta pesquisa algum documento oficial desta IES que faça referências aos índices de evasão. O que há à disposição são informações descentralizadas como no caso do Relatório Anual de Gestão, de onde se pode coletar alguns dados para uma análise mais aprofundada, porém, o que se nota é que na prática os acadêmicos estão abandonando a universidade e o esvaziamento de salas de aula ainda carece de esclarecimentos.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como este estudo foi centrado na Unifap, essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso que pode ser dividida em duas técnicas: a pesquisa bibliográfica e documental para coleta de dados oficiais, e a pesquisa de campo que entrevistou acadêmicos para investigação das causas que os levaram a evadir-se do ensino superior.

A utilização de várias técnicas de pesquisa para se condensar os dados é importante para garantir a confiança e veracidade dos resultados, neste sentido, Martins (2008, p. 10) nos diz que quando há convergência de diversas fontes de evidências “tem-se um fato que poderá ser tratado como uma descoberta e sua devida conclusão ou, como uma evidência, que será juntada a outras, visando a melhor compreensão e interpretação de um fenômeno”.

Foi realizado então um estudo descritivo e exploratório no campo bibliográfico e documental acerca dos dados referentes à evasão, conforme as orientações de Silva e Menezes (2001, p. 26). As informações foram coletadas por meio do Relatório de Gestão da Unifap, que é uma publicação anual disponibilizada na reitoria e na *homepage* da própria Instituição. Outra fonte de coletas de dados foi o Censo da Educação Superior, de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, órgão vinculado ao MEC, em ambas fontes de coleta de dados foram retirados as informações necessárias para compor este estudo como por exemplo o número de matriculados, ingressantes, evadidos e concluintes.

Os dados se encontravam na forma rol bruto e foram apurados e organizados de modo que se pudesse visualizar os resultados seguindo uma cronologia crescente. Foram realizados alguns cálculos estatísticos para transformar os resultados em porcentagens e visualização gráfica (CRESPO, 2006, p. 25).

Também foi feito uso da pesquisa de campo, por meio de entrevista com 03 ex-acadêmicos da Unifap, cujo questionário com 10 perguntas (Apêndice 02) procurou levantar as causas que motivaram os ex-acadêmicos a se evadirem do ensino superior, conseqüentemente a abordagem utilizada foi a quali-quantitativa (SILVA; MENEZES, 2001, p. 30) para a organização e apresentação dos dados visando a melhor compreensão dos resultados.

Os critérios de escolha de 03 pessoas para participarem da pesquisa foi o de que estivessem se evadido da instituição, como a localização de acadêmicos evadidos é complexa, conseguiu-se apenas 03 ex-alunos para participarem do estudo.

A pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2011, na cidade de Macapá, os três participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas

4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A coleta dos dados quantitativos foi realizada nos meses de fevereiro e março do corrente ano, foram analisadas todas as publicações institucionais da Unifap no período de 2000 a 2010 que continham as informações de interesse deste estudo, desta forma, as informações numéricas sobre evolução de matriculados e evadidos bem como a terminalidade foram obtidos por meio do Relatório de Gestão, por esta razão não foi necessário consultar o Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DERCA uma vez que as informações ora concentradas no relatório foram produzidas pelo próprio DERCA.

Em seguida os dados da Unifap foram conflitados com as informações do Censo da Educação Superior do Inep para fins de confirmação de todos os dados macros da pesquisa, com o intuito de garantir análises precisas e fidedignas da realidade desta IES.

A produção de gráficos e cálculos de porcentagens foram devidamente acompanhadas por um profissional da área das Ciências Exatas, com experiência nesta área, que deu todo o suporte no sentido de apresentar cálculos corretos para este estudo.

A pesquisa de campo ocorreu entre os meses de maio e junho do corrente ano, foram ouvidos 03 ex-acadêmicos, sendo 02 de Ciências Sociais e 01 de Pedagogia, todos desistentes ainda no primeiro ano de curso das respectivas turmas de 2008. O contato inicial com os entrevistados se deu por indicação de colegas de classe. Em seguida foi feito contato telefônico e os três ex-acadêmicos concordaram em participar da entrevista que compõem a parte qualitativa deste estudo.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme planejado pelo projeto de pesquisa, este estudo fez o levantamento de dados quantitativos e qualitativos, no que tange aos dados quantitativos foram calculados os percentuais de terminalidade e de evasão na Universidade Federal do Amapá – Unifap no período de 2000 a 2010, em relação aos dados quantitativos, foram entrevistados 03 alunos que se evadiram no 1º ano de curso nesta instituição.

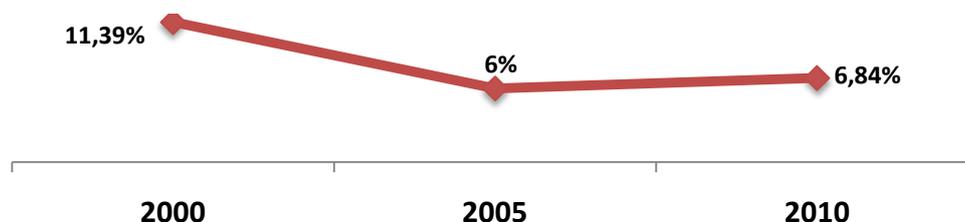
4.2.1 DADOS QUANTITATIVOS

A apresentação dos percentuais de terminalidade e evasão foram feitos com base na metodologia da Comissão de Estudos Sobre Evasão (BRASIL, 2006, p. 13) e nos estudos de Silva Filho et al (2007), respectivamente, tendo como base de dados as informações apresentadas no Relatório de Gestão da Unifap e no Censo da Educação Superior do Inep, ambos documentos publicados anualmente.

4.2.1.1. Terminalidade

Os percentuais de Terminalidade foram obtidos a partir de uma geração completa de 05 anos, assim a década de 2000 foi dividida em 02 gerações com 03 cálculos de percentual de terminalidade, um em 2000, outro em 2005 e por fim em 2010, conforme descrito no gráfico abaixo:

Gráfico 01 – PERCENTUAIS DE TERMINALIDADE DA UNIFAP NA DÉCADA DE 2000



Fonte: Pesquisa Documental (Unifap – Relatório de Gestão, 2010)

O gráfico 01 evidencia que em 2000 a terminalidade de acadêmicos na Unifap era de 11,39%, em meados da década de 2000 esse percentual caiu para 6% e

manteve um patamar de estabilidade neste índice, a Terminalidade média da década para a instituição é de 8,07% o que significa que a cada 100 alunos matriculados, apenas 08 se formam depois de 01 geração completa.

Obviamente que este é um estudo macro, considerando o volume de alunos matriculados na Unifap, que em 2010, por exemplo, superou a marca de 10 mil matrículas, se forem consideradas as informações de terminalidade por curso se espera que esses percentuais sejam os mais variados possíveis, em razão de que cada curso representa uma condição diferente.

4.2.1.2 Evasão

Os percentuais de evasão anual obtidos estão apresentados na tabela 10 abaixo, para o cálculo foram considerados dados do Relatório de Gestão da Unifap e do Censo da Educação Superior do Inep. Os dados apontam que na década de 2000 os picos com maiores percentuais de evasão na Unifap foram nos anos de 2002 e 2003 com 29,27% e 22,41% respectivamente, nos anos posteriores esses percentuais demonstraram uma tendência de queda. A média da década de evasão para esta IES ficou na casa dos 10,16%, ou seja, para cada 100 alunos, em média 10 se evadem do ensino superior na Unifap.

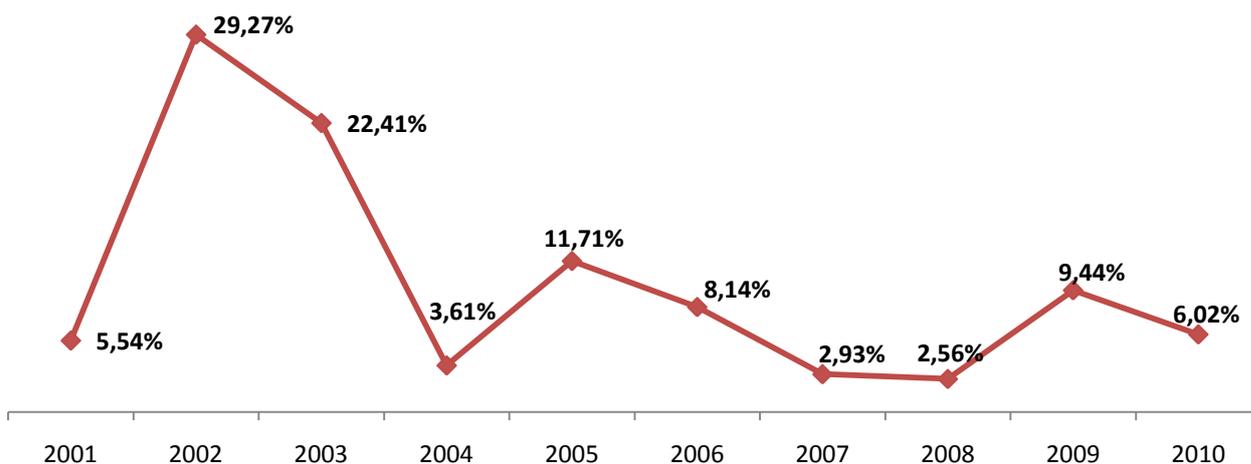
TABELA 10 – EVASÃO ANUAL UNIFAP DE 2000 A 2010

ANO	MATRÍCULAS	INGRESSANTES	CONCLUINTES	EVASÃO (%)	CURSOS
2000	3338	3.419	307	-	Direito
2001	5741	2.542	327	5,54	Ed. Física
2002	5875	2.046	268	29,27	Enfermagem
2003	7548	684	290	22,41	Pedagogia
2004	7588	574	625	3,61	C.
2005	6856	709	900	11,71	Biológicas
2006	7220	779	333	8,14	História
2007	7610	925	320	2,93	Eng. Elétrica
2008	7946	843	300	2,56	Letras
2009	9358	990	526	9,44	Ciências
2010	10498	1134	456	6,02	socials
Média da década				10,16	Geografia Sec. do Executivo Arq. e Urbanismo Matemática Artes Física

Fonte: Pesquisa Documental (Unifap – Relatório de Gestão, 2010)

A tendência de queda do percentual de evasão da Unifap pode ser mais compreendida com a análise gráfica a seguir, onde se confirmam os anos de pico da evasão e sua conseqüente redução nos anos seguintes:

GRÁFICO 02: EVOLUÇÃO DOS PERCENTUAIS DE EVASÃO NA DÉCADA DE 2000 - UNIFAP



Fonte: Pesquisa Documental (Unifap – Relatório de Gestão, 2010)

Uma justificativa encontrada por esta pesquisa para os picos de evasão em 2002 e 2003 foi o convênio assinado por governo e Unifap no sentido de oferecer vagas para professores do quadro do estado para iniciarem/concluírem a graduação nos cursos de licenciatura da Unifap.

4.2.1.3 Programas de apoio ao estudante da Unifap

Nesta pesquisa, foi feito o levantamento do número de programas de assistência estudantil oferecido por esta IES aos acadêmicos e o total de alunos atendidos, os programas sociais de assistência da Unifap tem por objetivo “ofertar um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação” não permitindo desta forma que este abandone a instituição, (UNIFAP, 2010, p. 13), os dados são apresentados na tabela 11 seguinte:

TABELA 11: ELENCO DE PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL UNIFAP – 2010

PROGRAMAS	Nº DE DISCENTES	PROGRAMAS	Nº DE DISCENTES
Monitorias		Bolsas	
CPV – Negros	60	Trabalho Universitário	281
UMAP	8	Assessoria Estudantil	14
Inclusão Digital	4	Pro Estudante Cultura	1
Monitoria CSTM	9	Pro Estudante Natação	8
Monografia	6	Pro Estudante idiomas	4
Idiomas	3	Monografia	2
Látex	2	PIBIC/PROBIC/CNPQ	30
Cinegrafista	3		
Total geral			435

Fonte: Pesquisa Documental (Unifap – PROEAC, 2010)

O total de estudantes atendidos nos programas de assistência da Unifap em 2010 foram 435, as atividades não necessariamente envolvem retribuição financeira, pois, os programas cumprem objetivos diferentes uns dos outros, mas do ponto de vista de ação de permanência dos alunos todos possuem a mesmo foco.

4.2.2 DADOS QUALITATIVOS

Nesta seção é apresentado a entrevista com os ex-acadêmicos que se evadiram de forma definitiva do ensino superior público e até o presente momento não regressaram para sala de aula, a entrevista aconteceu em suas próprias residências e foram antes previamente acertadas por contato telefônico. Todos são maiores de 18 anos e foram identificados neste estudo como A₁, A₂ e A₃ para manter sigiloso suas identidades (a pedido).

As entrevistas foram feitas por meio de questionário com perguntas abertas e devidamente anotadas na íntegra cujo enredo versava sobre as características socioeconômicas dos ex-acadêmicos e sua trajetória universitária até o momento de desistência dos seus respectivos cursos, fechando com os motivos que os levaram a abandonar o curso superior.

O perfil social dos acadêmicos evadidos encontra-se na tabela 12 abaixo e evidencia que os três entrevistados eram de origem humilde, residindo em bairros de periferia e todos ajudavam, na renda familiar de casa.

TABELA 12: PERFIL SOCIAL DOS ENTREVISTADOS

Variável	resposta
Idade de ingresso no Curso	A1 – 18 A2 – 21 A3 – 20
Sexo	A1 – M A2 – M A3 – F
Estado Civil no ingresso do Curso	A1 – Solteiro A2 – Solteiro A3 – Solteira
Possui filhos	A1 – Não A2 – Não A3 – Sim
Renda familiar	A1 – 01 a 03 Salários Mínimos A2 – 01 a 03 Salários Mínimos A3 – 01 a 03 Salários Mínimos
Escolaridade dos Pais	A1 – Ensino médio completo A2 – Ensino médio incompleto A3 – Ensino médio incompleto
Origem Ensino Médio	A1 – Público A2 – Público A3 – Público
Ano conclusão Ensino Médio	A1 – 2007 A2 – 2006 A3 – 2006
Era empregado no ano de ingresso?	A1 – Não A2 – Sim A3 – Sim
Mora com os pais?	A1 – Sim A2 – Sim A3 – Sim

Fonte: Pesquisa de Campo

Pela tabela 12 observa-se certa igualdade de informações dos entrevistados, verificou-se, por exemplo, que a renda familiar na faixa de 01 a 03 salários-mínimos foi a mesma declarada para todos. Além disso, os entrevistados também informaram que cursaram ensino médio em escola pública. Os entrevistados A₂ e A₃ declararam estarem empregados no ano de ingresso no curso e todos ainda residem junto aos pais.

Em seguida foram feitos questionamentos com o objetivo de conhecer os motivos da desistência do curso de nível superior ao qual estavam cursando, pois, como já foi discutido em linhas acima neste estudo, o fenômeno da evasão tem sua origem em três características distintas: causas internas, causas externas e causas individuais para desistência no curso, sendo que cada para um mesmo acadêmico

podem ocorrer todas as características como também isoladas haja vista que são muitos os motivos que levam os acadêmicos a desistir do curso.

A tabela 13 propõe o resultado da investigação em relação as causas da evasão no ensino superior sobre os 03 ex-acadêmicos:

TABELA 13: SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO

VARIÁVEL	RESPOSTA
Curso	A1 – Ciências Sociais A2 – Ciências Sociais A3 – Pedagogia
Expectativas quanto à profissão	A1 – esperança de ingresso rápido no mercado de trabalho A2 – Mercado de trabalho A3 – Aprovação em concurso público
Motivos de escolha dos cursos	A1 – Falta de opção; indecisão; influencia de familiares A2 – Influência de familiares; indecisão A3 – Identificação com a área de educação
Reprovou em disciplinas?	A1 – Sim A2 – Sim A3 – Sim
Motivos para o abandono	A1 – Falta de vocação; realidade do curso diferente daquela imaginada; metodologia de alguns professores; decepção com a qualidade do curso; dificuldades de acesso à universidade; despesas com alguns materiais; desorganização do curso; A2 – Problemas de ordem familiar; incompatibilidade trabalho x estudo; percepção de que o mercado de trabalho era restrito no estado; desorganização do curso; A3 – Problemas de ordem familiar; incompatibilidade trabalho x estudo; metodologia de alguns professores; greve; falta de professores; desorganização do curso; falta de apoio familiar com os estudos;

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Os resultados dos motivos da evasão mostram que os acadêmicos evadidos foram motivados por causas internas, eternas e individuais, evidenciando que as três características de abandono estão relacionadas, podendo se repetir para um grupo maior de alunos evadidos caso fosse ampliada a amostra.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com relação à terminalidade, a média de diplomação de alunos da Unifap na década de 2000 foi de 8,07%, enquanto que, segundo a Comissão de Estudos Sobre Evasão (Brasil, 1997, p. 39) a média de terminalidade na década de 90 para o Brasil foi de 27,72%. Existe escassez de estudos sobre terminalidade para o período

atual, mostrando que já é necessário o MEC retornar seus estudos macro sobre terminalidade e evasão como fez na década de 90.

Em relação aos dados macro de terminalidade e evasão a média de evasão da Unifap de 10,16% é bem menor que a média nacional apresentada nos estudos de Silva Filho *et al* (2007) de 22% para o país, mas vale ressaltar que os autores desenvolveram um estudo global de evasão considerando matrículas de estudantes na graduação tanto de instituições públicas como privadas.

Para Silva Filho *et al* (2007, p. 644) “a evasão no ensino superior brasileiro, do ponto de vista macroscópico, guarda alguma correlação, embora não muito significativa, de acordo com este trabalho, com fatores socioeconômicos” o autor já prevê que os fatores apontados são determinantes para que o acadêmico se evada do curso.

Segundo Grispino (2005, p. 02) na USP, um estudo sobre evasão coordenado pela Faculdade de Educação revelou que nesta IES o índice de evasão médio até o ano de 2004 era de 20% dos acadêmicos e que “os gastos da universidade pública para formar 100 alunos em 04 anos são os mesmos se apenas 50 chegarem ao final” ou seja, um desperdício de dinheiro público também questionado por Silva filho *et al* (2007) e Adachi (2009).

Na Universidade Federal do Pará – UFPA, a evasão em 2010 ficou em torno de 8%, sofrendo um aumento em relação ao anterior, vale lembrar que a região Norte concentra baixos índices de evasão por se encontrar ainda em fase de expansão do ensino superior (SILVA FILHO *et al*, 2007; JORNAL ORM, 2011)

Um fator muito importante para a permanência de alunos IES é a política de assistência estudantil que cada universidade desenvolve objetivando que se seu estudante esteja vinculado a algum programa de extensão ou de ações evitando que este se evada, ao mesmo tempo em que ele adquire experiência por meio de tais programas. Na Unifap os programas estão em funcionamento e outros estão em fase de implantação e expansão, com relação aos programas de assistência ao estudante, a visão da Unifap é de que:

Em que pese esse dado positivo, para se constituir em uma dimensão importante no âmbito da UNIFAP, a Política de Assistência Estudantil deverá converter-se em um conjunto de ações que tenham em vista a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania e promovendo seu êxito acadêmico. O contexto ora apresentado evidencia que a UNIFAP, vislumbra a inserção regional, quando se propõe a implantar projetos e programas que visam

estender e ampliar benefícios à sociedade amapaense e produzir conhecimento sobre questões inerentes ao desenvolvimento do Estado do Amapá (UNIFAP, 2010, p. 09).

Os programas de assistência estudantil é de fundamental importância para a permanência de estudantes no ensino superior, principalmente quando envolve pesquisas visando a produção de conhecimento. Essas reflexões também são evidenciadas por Adachi (2009) ao afirmar que sem tal assistência, a desistência no turno da noite da UFMG seria maior que os 28% já registrados:

[...] observamos que, se não fosse a assistência oferecida pela FUMP, os cursos noturnos verificariam uma evasão mais elevada que a identificada. Tais resultados sugerem que, o estudante do turno noturno, que possui um perfil socioeconômico e cultural mais desfavorecido que o do diurno, vem apresentando maiores dificuldades de permanência na UFMG. Além disso, destaca-se a influência de outros fatores interferindo, mais intensamente, na evasão, na área de Ciências Exatas (ADACHI, 2009, p.113)

Sobre os dados qualitativos a pesquisa aponta que os alunos que se evadiram no primeiro ano dos seus respectivos cursos, se desligaram por motivos ligados aos fatores internos, externos e individuais. Em estudos desenvolvidos pelo Brasil afora em diversas universidades públicas apontou-se que as causas de evasão também se deram pelos mesmos fatores, como é o caso da USP onde tais causas foram:

[...] não ter certeza quanto à escolha do curso; o curso não era o que pensava; não conseguir conciliar aulas e trabalho; havia incompatibilidade de horário; o curso não correspondeu às expectativas; frustraram-se durante o curso; e, ainda, dificuldade de adaptação, de relacionamento com colegas (GRISPINO, 2005, p. 02).

Nos estudos de Adachi (2009, p. 56) a autora destaca que o fator mais relevante de evasão na UFMG foi de ordem econômica “evidenciou-se fortemente nas entrevistas o problema econômico como sendo o principal fato de evasão”, mas também lembrou que muitos entrevistados revelaram decepção com a conduta de alguns professores em sala de aula com relação as metodologias de ensino e até mesmo a questão da ética na profissão.

Kozelski e Hammerschmidt nos lembram que:

Além da questão econômica são muitos outros fatores que influenciam o problema. O Fenômeno da Evasão ainda é maior do que a percepção da população e dos administradores universitários, portanto as IES devem

reavaliar seus projetos políticos pedagógicos para que as causas da evasão possam ser corrigidas através das ações preventivas e corretivas principalmente quanto à qualificação de professores, que deve ter respeito e profissionalismo para com os discentes, além de motivar os alunos com práticas pedagógicas diferenciadas. Esses discentes precisam ter envolvimento pleno com os cursos, mas também devem ser envolvidos, motivados e valorizados. (KOZELSKI; HAMMERSCHMIDT, 2010, p. 10).

Como se pode observar muitos estudos sobre evasão apontam para os mesmos motivos causadores de abandono do ensino superior e mostram que é preciso dar a devida importância aos programas de assistência estudantil. No caso da Unifap é fundamental que se continuem as políticas de expansão de tais programas no sentido de evitar que nossos estudantes se desliguem do ensino superior por qualquer que seja o motivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre evasão devem ser fontes permanentes de preocupação, seja qual for o curso ou região, uma vez que as vagas ociosas representam desperdícios de dinheiro público e colocando menos profissionais no mercado de trabalho do que o esperado.

Obviamente com este estudo não se pretendeu de forma alguma esgotar o assunto sobre evasão na Unifap, ao contrário, que este seja um marco inicial para que mais pesquisas possam confirmar resultados, propor ações, comparar índices e discutir políticas públicas que minimizem o abandono dos estudantes no ensino superior local.

Neste sentido, e retomando o objetivo geral deste estudo de apresentar um estudo exploratório descritivo de evasão sobre a Universidade Federal do Amapá, tal meta foi devidamente atingida uma vez que se pode constatar por meio das tabelas e das entrevistas que esse fenômeno existe e carece de debates em torno de soluções para o problema.

O estudo foi do ponto de vista macro, considerando as informações de matriculados, ingressantes, concluintes e evadidos baseado no valor total que a Unifap havia apresentado em seu Relatório de Gestão, portanto não cabendo a este estudo analisar a evasão por curso, pois, iria ferir o objetivo geral desta pesquisa.

Observa-se ainda que o período escolhido corresponde ao da década de 2000 em face de que foi neste corte temporal que a Unifap acelerou seu processo de expansão universitária, sendo necessário acompanhar a evolução do número de estudantes para este período.

Sobre os resultados atingidos com os entrevistados verifica-se que é necessário a instituição continuar a expansão de seus programas sociais para atender sempre de forma ascendente os alunos matriculados nesta instituição, pois, muitos não tem condições financeiras para se manter na universidade. Observe que existe cursos na Unifap que o acadêmico estuda dois turnos, o que piora ainda mais sua situação de sustentação.

Porém, admite-se como um ponto negativo deste estudo o fato de que as entrevistas com os acadêmicos carecerem de uma amostra maior e que fosse de fato representativa de uma população de alunos evadidos, mas, a estratégia para localizar alunos evadidos se revelou inviável tendo em vista que o próprio Derca não

tinha informações acerca da localização dos alunos evadidos, não sendo possível a localização de mais acadêmicos para que pudessem participar deste estudo.

Se houvesse uma amostra significativa de acadêmicos evadidos poderia ter este estudo tomado uma importância maior, pois, haveria mais possibilidades de dividir os resultados por atributos e características dos entrevistados, como por exemplo o curso que mais evadiu, o sexo que mais evadiu, o turno, a idade, etc.

Por fim, consideramos que os resultados mostrados neste trabalho puderam dar a sua contribuição para gerar conhecimento que de certa forma poderão nortear futuros trabalhos relacionados ao mesmo tema. Na verdade, cremos que os estudos sobre evasão deveria ser uma obrigatoriedade em todas as instituições de ensino superior público ou privado, com divisão de responsabilidades onde as informações deveriam estar sempre atualizadas para controle de todos.

Como sugestão propomos a criação de uma mesa permanente de discussão de assuntos relacionados à evasão com vistas à elaboração/aprimoramento de políticas públicas de combate à evasão visando à permanência do acadêmico na instituição motivando-o a seguir os estudos e diplomar no tempo certo. Para tanto é necessário o compromisso e o envolvimento de todos, pois, o fenômeno da evasão abrange todos os cursos em todos os turnos.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e Evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 214 f. 2009. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta__o_ana_am_lia_adachi.pdf. Acesso em: 05.01.11

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Belém: FONAPRACE, 20 p.. 2008. Disponível em: www.proace.ufscar.br/assistencia_estudantil.pdf. Acesso em: 05.05.11

ARRUDA, S. M.; CARVALHO, M. A.; PASSOS, M. M.; SILVEIRA, F. L. Dados comparativos sobre evasão em Física, Matemática, Química e Biologia da Universidade Estadual de Londrina: 1996 a 2004. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 23, n. 3, p. 418-438, Dez. 2006. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/a7.pdf>. Acesso em: 13.05.11

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Revista Psico**. USF, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pusf/v14n1/a10v14n1.pdf. Acesso em: 13.12.10

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 134 f. 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em 05/01/2011.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006

_____. **Decreto 7.234 de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 01.04.11

_____. Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação superior brasileira 1991-2004**: Amapá. Brasília, DF: INEP/MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010: Resumo técnico**. 2009. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm>. Acesso em: 05.01.11

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Elly Guerra de. **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência do ensino colaborativo**. Ver. FAE, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2001.

GARCIA, M. L. **Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior: um guia de sobrevivência para mantenedores, acionistas, reitores**. Espírito Santo: Hoper, 2006. 190 f.

GRISPINO, I. S. **A preocupante evasão de alunos da USP**. 2005. Disponível em: http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1430:a-preocupante-evasao-de-alunos-da-usp&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=456. Acesso em: 06.06.11

HIPOLITO, O. **Evasão no ensino superior brasileiro**. 2009. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf> Acesso em: 05.01.11

KOZELSKI, A. C. HAMMERSCHMIDT, S. **Políticas Públicas: Recurso ou Solução para Evasão Universitária**. Universidade Estadual Paulista. 2010. Disponível em: http://portal.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/polit_gest/edi6_artigoadrianaesilvana.pdf. Acesso em: 13.07.11

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em: www.unipel.edu.br/.../dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf Acesso em: 05.12.10

MICELI, Sergio. **Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964)**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 5-26, 1987. Disponível em:

http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_05/rbcs05_01.htm. Acesso em: 05.01.11

MORAES, J. O.; THEOPHILO, C. R. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. In: **6º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e 3º Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade - 2006**. Disponível em: www.congressousp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf. Acesso em: 05.01.11

NOBRE, A. M. **Assistência Estudantil no ensino superior público: diagnóstico atual da UNIFAP**. 2011. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/assistenciaestudantil.asp>. Acesso em: 09.04.11

ORM. **Taxa de evasão na UFPA cresce em 2%**. 2011. Matéria publicada em 10.04.11. Disponível em: http://www.orm.com.br/2009/noticias/default.asp?id_noticia=526360&id_modulo=19 Acesso em: 01.07.11

RESK, S. S. Quando tudo começou. **Revista Sociologia**, ano 33, 2010. Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESSO/Edicoes/26/artigo157897-1.asp>. Acesso em: 06.01.11

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPOLITO, O; LOBO, M. B. C. M. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, Set./Dez. 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf. Acesso em: 13.11.10

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 3ª Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC. 126 p. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>. Acesso em: 14.07.11

UNIFAP. **Relatório de Gestão do Exercício de 2009**. Macapá, 140 p. 2010. Disponível em: <http://www.unifap.br/intranet/arquivos/arq5454.pdf>. Acesso em: 10.08.10

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional**. Macapá, 140 p. 2010.

_____. **Editais Nº 10 de 16 de Junho de 2011**. 2011. Disponível em: <http://www3.unifap.br/depsec/nv/arq/arq500003.pdf>. Acesso em: 20.06.11

APÊNDICES

APENDICE 01 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
EDLA SUELEN ANDRADE DOS SANTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caríssimo entrevistado (a), você está sendo convidado a participar de uma pesquisa*. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra deve ser recolhida pelo entrevistador. Caso não queira participar da pesquisa basta não assinar o termo.

Este estudo está sendo conduzido pela acadêmica Edla Suelen Andrade dos Santos, e orientada pelo docente Prof^o Msc. Richard Douglas Coelho Leão e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá. A participação nesta pesquisa é voluntária e seu anonimato será garantido.

A realização da coleta de dados não traz riscos nem desconfortos aos participantes, as questões abordadas não são de cunho pejorativo e, jamais, haverá julgamento de valores, ou qualquer outro ato, que possa, em algum momento, denegrir ou prejudicar qualquer participante.

Ass. Entrevistador

Data: ____/____/2011

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Participante

Macapá ____/____ de 2011

Edla Suelen Andrade dos Santos

Richard D. Coelho Leão

APÊNDICE 02 – FORMULÁRIO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
EDLA SUELEN ANDRADE DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

01) Idade: _____

02) Idade de Ingresso no Curso de Física: _____

03) Sexo: ()M ()F

04) Estado Civil no ano de ingresso no seu Curso

05) Estado Civil atual: ()Casado ()Separado ()Solteiro ()Outros

06) Quando ingressou no Curso você tinha filhos: ()Sim ()Não

07) Assinale a formação escolar dos pais:

PAI	MÃE
() Não sabe ler/escrever	() Não sabe ler/escrever
() Alfabetizado	() Alfabetizado
() Ensino Fundamental Incompleto	() Ensino Fundamental Incompleto
() Ensino Fundamental Completo	() Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto	() Ensino Médio Incompleto
() Ensino Médio Completo	() Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto	() Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo	() Ensino Superior Completo
() Especialização	() Especialização
() Mestrado	() Mestrado
() Doutorado	() Doutorado

08) Renda familiar no ano de ingresso no curso de física:

() até 1 Salário Mínimo () de 1 a 5 Salários Mínimos
 () de 5 a 10 Salários Mínimos () mais de 10 Salários Mínimos

09) Histórico Escolar

Ensino Fundamental: ()Público	()Particular	()Parte público e parte particular
Ensino Fundamental: ()Normal	()EJA	()Parte normal e parte na EJA
Ensino Fundamental: ()Diurno	()Noturno	()Parte Diurno e parte Noturno
Ensino Médio: ()Público	()Particular	()Parte público e parte particular
Ensino Médio: ()Normal	()EJA	()Parte normal e parte na EJA
Ensino Médio: ()Diurno	()Noturno	()Parte Diurno e parte Noturno

10) Você foi reprovado em alguma série?

Ensino Fundamental: ()Sim ()Não
 Ensino Médio: ()Sim ()Não

11) Escreva a disciplina que mais tinha dificuldade no Ensino Médio:

- 12) Frequentou cursinho pré-vestibular?
 Sim Não
- 13) Quantos vestibulares você prestou para ser aprovado na universidade?
 1 2 3 mais de 3
- 14) Aponte os motivos que os levaram a escolher o seu curso:
 Aspiração à carreira acadêmica ou profissional
 Curiosidade ou interesse por esta área
 Facilidade / gosto pela área desde o ensino médio
 Incentivo de professores no ensino médio
 Concorrência menor no vestibular
 Influência de familiares e/ou amigos
 Indecisão quanto a escolha de um curso ou de uma carreira
 Os outros cursos são muito mais complexos
 Falta de opção na minha cidade
 Outros:
- 15) Período que você frequentou o curso:
 Manhã Tarde Noite
- 16) Série de abandono:
 1º ano 2º ano 3º ano
- 17) Recebeu algum tipo de bolsa ou outro auxílio financeiro enquanto cursava?
 Sim Não
- 18) Você tinha emprego ou exercia outra atividade remunerada enquanto cursava?
 Sim Não
- 19) Você fazia outro curso de nível superior?
 Sim Não
- 20) Aponte os motivos que levaram você a abandonar a universidade
 Falta de orientação sobre a profissão
 Transferência para o curso superior
 Não gostou do curso
 Falta de apoio familiar aos estudos
 Dificuldade de relacionamento com os colegas
 Dificuldade de relacionamento com os professores
 Dificuldade com a estrutura da universidade
 Pouco tempo para se dedicar aos estudos
 Dificuldade financeira
 Não conseguiu conciliar estudo e trabalho
 Ficou desempregado(a)
 Teve uma formação insatisfatória nos ensinos Fundamental e Médio
 Nunca quis fazer um curso superior
 Não gostou da Universidade
 Falta de tempo
 Problemas com professores
 Problemas de saúde
 O curso de Física era diferente do modo como pensei
 Não havia motivação para continuar no curso
 Outros
- 21) Pretende retornar ao curso que abandonou?
 Sim Não

22) Depois que abandonou, você já prestou outro vestibular?

Sim Não

23) Para qual curso? _____

24) O abandono da universidade atrapalhou suas oportunidades no mercado de trabalho?

Sim Não Em parte